

UPPs impulsionam crescimento habitacional

Antigos moradores retornaram e novos chegam, em busca de segurança e oportunidades: população cresce até um terço

Carla Rocha

rocha@oglobo.com.br

Elenilce Bottari

elenilce@oglobo.com.br

• Se a violência afastava até mesmo parentes de moradores de áreas dominadas pelo tráfico, as Unidades de Polícia Pacificadora criaram um efeito contrário: em comunidades como os morros de Santa Marta, Cantagalo e Cabritos, antigos moradores retornaram e novos chegam a cada dia, atraídos pela segurança e pela ideia de que estas favelas agora são parte integrante de bairros nobres como Botafogo, Copacabana e Ipanema, onde há maior oferta de transportes públicos e oportunidades de emprego. Só no Morro Santa Marta, a Associação de Moradores estima que a comunidade tenha aumentado em um terço, de 4 mil para 6 mil habitantes.

— Aqui no Marta, devido aos confrontos, cerca de dois mil moradores haviam abandonado suas casas. Com a ocupação, eles retornaram. Estamos, digamos, com a capacidade máxima. Não dá nem para receber visita — brinca o presidente da Associação de Moradores, José Mário Hilário dos Santos.

Ali, laje virou sinônimo de terreno, e já tem morador passando o “ponto”.

— Essas lajes viraram investimento. Em razão do muro que foi erguido para impedir que as construções avançassem sobre a mata e da delimitação criada

pelo próprio plano inclinado, não há mais crescimento horizontal, mas está acontecendo o crescimento vertical. Já informei o problema ao Pouso (Posto de Orientação Urbanística e Social da prefeitura) — explicou o comandante da UPP local, capitão Rodrigo Andrada.

No Morro do Cantagalo, moradores estão fazendo “puxadinhos” para receber parentes ou para alugar quartos por temporada.

— Depois que inauguraram o metrô, então, todo dia chega material de construção na favela. Também, depois de tantos anos de sofrimento, é justo que o morador também queira lucrar com a pacificação — comentou o morador Francisco Moreira.

O risco de um novo crescimento desordenado da comunidade é um dos principais desafios que o sucesso das pacificações já começa a enfrentar. O prefeito Eduardo Paes classifica as UPPs como a “coisa mais fantástica” que está acontecendo na cidade. Ele

diz que, para evitar o risco de um crescimento vertical, as ações de fiscalização serão intensificadas e os Pousos, fortalecidos:

— O importante é, cada vez mais, integrar essas áreas com

o asfalto. É vida normal, com suas soluções e com seus problemas. Também não há mundo perfeito.

Segundo o presidente do Instituto Pereira Passos e coordenador da UPP Social (programa criado para coordenar ações sociais nas comunidades pacificadas), Ricardo Henriques, a prefeitura iniciou o cadastramento dos logradouros nas favelas onde existem UPPs, mas ainda há muito

trabalho pela frente:

— Não estamos verificando crescimento horizontal nas comunidades. Acredito que são casos pontuais. Neste momento, estamos fazendo o cadastro dos logradouros, que é um passo importante para a formalização dos domicílios. Em seguida, será possível coordenar as po-



Meu sonho vai além. É ver uma política de habitação e de transporte tão séria que favelas e UPPs virem coisa do passado.

MV BILL, rapper

líticas públicas para que esses territórios se integrem ao sistema de regras comum à cidade como um todo — explicou Henrique, lembrando que o problema de habitação nessas comunidades é muito antigo:

— A regulação urbana em áreas historicamente desordenadas não é uma tarefa simples. Antes, na cartografia da área formal da cidade, as favelas eram uma mancha branca. Hoje mudou, mas ainda há muito que fazer. Não existe fórmula mágica.

Mas o crescimento vertical é observado da janela ou em passeios do economista Marcelo Néri, da FGV. Antes crítico das UPPs, agora um entusiasta diz que um dos pontos sensíveis será controlar o boom imobiliário nas comunidades.

— Do ponto de vista econômico, o programa tem uma série de impactos que são quase como efeitos colaterais, a maioria é altamente positiva. No Cabritos, a verticalização pode ser

vista a olho nu. Isso terá que ser enfrentado, com ações de estado. Sou um entusiasta do programa, até por minha experiência particular. Eu moro na Sacopã, perto do Morro dos Cabritos — diz Marcelo, que, após a pacificação, passou a subir até o alto do morro em passeios com o cachorro.

O coordenador da UPP Social também garantiu que o problema do lixo tem data para acabar. Segundo ele, a Comlurb está investindo em tecnologia para superar a dificuldade de acesso aos morros pacificados:

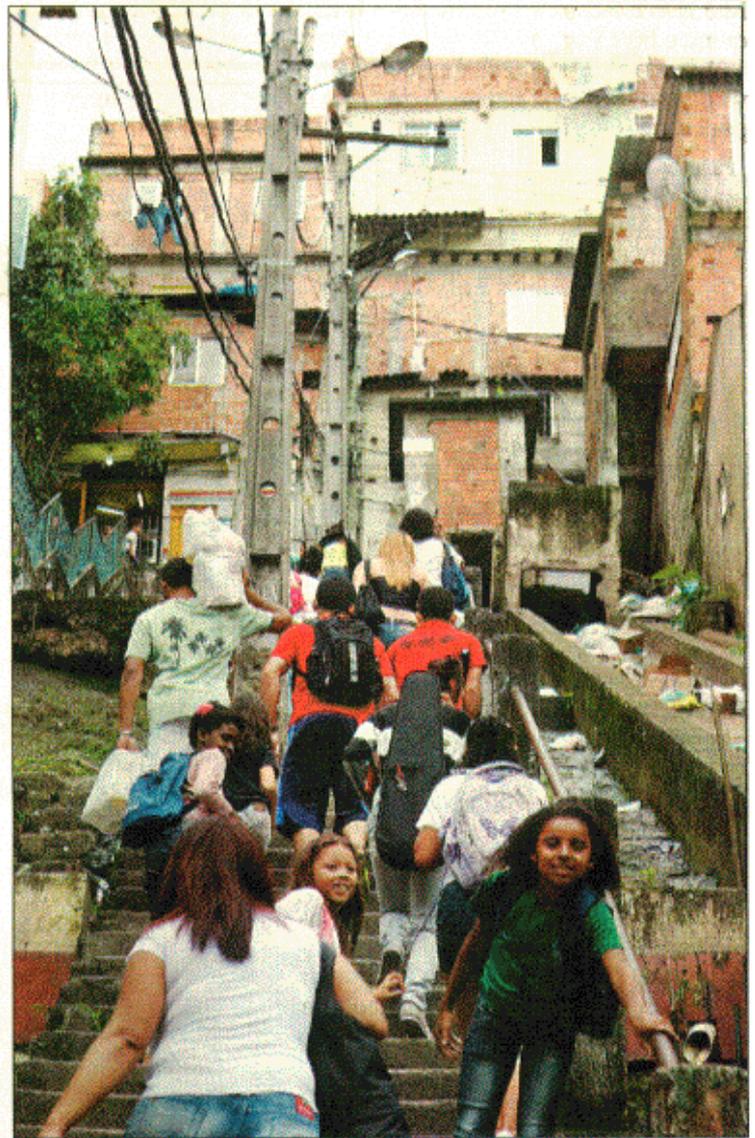
— No Borel, inovamos, com triciclos para entrar em áreas muito pequenas. Ali, foram distribuídos

146 contêineres em 21 pontos. Até março de 2012, teremos concluído o plano de ação de coleta de lixo para todas as favelas pacificadas. ■

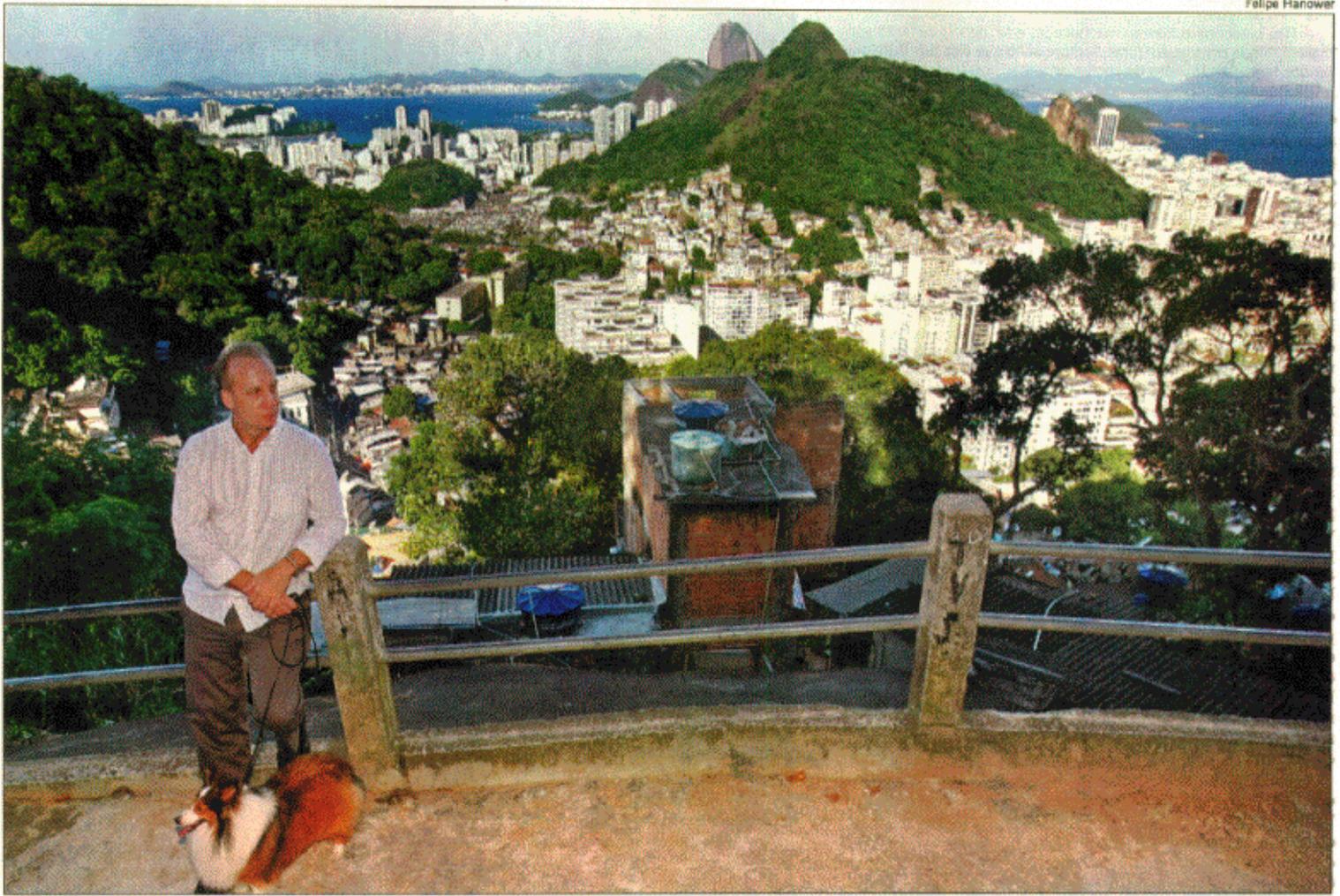
“

As UPPs talvez sejam o projeto mais importante do Brasil nestes três anos. É uma revolução.

Eduardo Eugênio,
presidente da Firjan



MORADORES SOBEM uma das escadas do Morro Pavão-Pavãozinho



O ECONOMISTA Marcelo Néri passeia com seu cachorro no Morro dos Cabritos, comunidade que ele passou a frequentar após a instalação da Unidade de Polícia Pacificadora